

MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO

FORÇA-TAREFA REALIZARÁ TRABALHOS DE CORREÇÃO DE EROSÃO SUBTERRÂNEA NA ALDEIA DO FORMOSO

SERGIO ROBERTO / ENFOQUE BUSINESS

O processo erosivo subterrâneo que causou o colapso do solo na área de cabeceira do córrego Bonitinho, na Aldeia Indígena do Formoso, em Tangará da Serra, motivará a mobilização de uma força-tarefa para sua correção, com ações divididas em duas fases. A estratégia para a correção foi definida na semana passada, após vitória na área afetada e em acompanhamento com a comunidade indígena local. Os trabalhos, propostos em reunião com os moradores, serão coordenados pelo Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (IPAC), com

anuência da Associação Haliti/Paresi, entidade representativa do povo indígena da localidade. A reunião, coordenada pelo presidente do IPAC, Décio Eloi Siebert, e pelo representante da Associação Haliti/Paresi, Geovani Kezo, contou com

“
CONTER O PROCESSO EROSIVO POR MEIO DO PLANTIO DE CORDÕES DE GRAMÍNEA E DE MUDAS NATIVAS

a presença de membros da Brigada de Combate a Incêndios Florestais, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) e do Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do rio Sepotuba. Com base no diagnóstico preliminar realizado, ficaram definidas ações em duas etapas. A primeira (Fase 1) será emergencial, com o objetivo de conter o processo erosivo por meio do plantio de cordões de gramínea “vetiver” e de mudas nativas no entorno da área afetada. Na “Fase 2” será implantado um sistema de drenagem subterrânea para solucionar o problema de “piping”, que causou a erosão e o colapso do solo no local. Esta fase também



EROSÃO PROVOCOU COLAPSO DO SOLO

incluirá a implantação de um sistema de restauração ecológica, com a construção de paliçadas no interior da área erodida para conter as águas pluviais e o plantio de mudas de vetiver, espécies nativas e bambu. A força-tarefa contará com a equipe do IPAC, membros da comunidade indígena local, SEMA, CBH, além da participação de propriedades rurais vizinhas e apoio de instituições. Os trabalhos serão realizados predominantemente de forma manual, devido à fragilidade do

solo na região da Aldeia do Formoso, não contando, portanto, com maquinário pesado. Para custear as atividades operacionais, insumos, ferramentaria e outros itens necessários, serão captados recursos junto aos setores público e privado. A operação será comunicada ao Ministério Público. O processo erosivo foi identificado após o afundamento (depressão) de uma área na cabeceira do córrego Bonitinho, afluente do rio Formoso, um dos principais da bacia do rio Sepotuba.



EVENTO OCORREU NESTA QUARTA, NA FEIRA DO PRODUTOR

FORTALECIMENTO

“Insetos na Feira” conecta universidade e produtores rurais em Tangará da Serra

JANDERSON RIBEIRO / ESTÁGIO DE JORNALISMO

A Feira do Produtor de Tangará da Serra recebeu nesta quarta-feira, 5 de novembro, a terceira edição do “Insetos na Feira – Manejo de Pragas Agrícolas”, ação que une pesquisa e prática no campo. O evento teve como objetivo divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos do curso de Agronomia da Unemat, aproximando o conhecimento científico das demandas dos produtores rurais. Durante a exposição, os acadêmicos apresentaram banners com propostas de manejo, insetos vivos e plantas com danos, mostrando de forma prática o impacto das pragas nas lavouras. A atividade integra as ações da Clínica de Insetos e do Projeto Difusão de

Tecnologias, que buscam fortalecer o vínculo entre universidade e campo. A professora Dra Mônica Josene Barbosa Pereira, explicou que o trabalho é resultado de diagnósticos feitos em propriedades rurais. “Os alunos visitam as áreas, identificam os problemas e pesquisam soluções viáveis para cada caso. Aqui, apresentamos

“
ALUNOS VISITAM AS ÁREAS, IDENTIFICAM OS PROBLEMAS E PESQUISAM SOLUÇÕES VIÁVEIS

os resultados e orientamos o produtor sobre estratégias de controle”, afirmou. Segundo Mônica, o evento é uma oportunidade de troca. “O produtor aprende com os alunos e os alunos aprendem com o produtor. Essa interação é fundamental para desenvolver soluções mais sustentáveis e próximas da realidade do campo”, destacou. Para a estudante Maria Clara Rodrigues, participar do projeto foi uma experiência desafiadora e enriquecedora. “Tivemos contato direto com os produtores e foi muito gratificante apresentar os resultados finais do nosso trabalho na feira”, contou. A iniciativa cumpre o papel de levar o conhecimento científico à comunidade, fortalecendo a agricultura e a formação prática dos futuros profissionais.